

# A NATUREZA DO VERDADEIRO ARREPENDIMENTO

Por Thomas Watson  
Editado e adaptado por Randy Lowe

Vou mostrar o que é o arrependimento no evangelho. Arrependimento é uma graça do Espírito de Deus pela qual um pecador é interiormente humilhado e visivelmente reformado. Para uma maior amplificação, saibam que o arrependimento é um medicamento espiritual feito de seis ingredientes especiais. Se algum faltar, ele perde o seu poder.

## **Ingrediente 1: Reconhecimento do pecado**

A primeira parte da obra de cura de Cristo é para aplicar nos olhos. Está muito patente no arrependimento do pródigo: “[ele] tornando a si” (Lucas 15:17). Ele viu-se a si mesmo como pecador, e nada além de pecador. Antes do homem poder vir a Cristo tem que “tornar a si mesmo”. Primeiro tem que reconhecer e considerar o que é o pecado, e conhecer a praga do seu coração antes de poder ser devidamente humilhado por isso. A primeira coisa que Deus fez foi a luz. A primeira coisa que Deus dá ao pecador é iluminação. O olho é feito tanto para ver como para chorar. O pecado tem que ser visto antes de ser lamentado. Portanto, infiro que onde não existe visão do pecado, não pode haver arrependimento. Muitos que espiam as falhas na vida dos outros não veem nenhuma nas suas próprias vidas. Dizem que têm bons corações. Não é estranho que duas pessoas vivam juntas e não se conheçam? É assim com o pecador. O seu corpo e alma

vivem juntos, mas não se conhecem. Ele não conhece o seu próprio coração. Sob o véu, está escondido um rosto deformado. As pessoas estão sob o véu da ignorância e amor próprio; assim, não vêm as almas deformadas que têm.

## **Ingrediente 2: Tristeza pelo pecado**

Ambrose chama *tristeza* de amargura da alma. A palavra hebraica “estar triste/lamentar” significa “como se a alma estivesse crucificada.” Isto tem que acontecer no verdadeiro arrependimento: “olharão para mim, a quem traspassaram; e prantearão...” (ver Zacarias 12:10), como se sentissem os cravos da cruz em seu próprio corpo. Uma mulher pode muito bem esperar ter uma criança sem dor, tal como alguém pode arrepender-se sem tristeza. Aquele que crê sem duvidar, devia desconfiar da sua fé; aquele que se arrepende sem tristeza, devia duvidar do seu arrependimento. A verdadeira tristeza pelo pecado não é superficial; é uma santa agonia. É chamada nas Escrituras de “quebrantar de coração” (Salmos 51:17), de “rasgar o coração” (Joel 2:13).

## **Ingrediente 3: Confissão do pecado**

A tristeza é uma paixão tão veemente que vamos ter que extravasar. Extravasa pelos olhos que choram e pela língua que confessa: “a descendência de Israel...puseram-se em pé, e fizeram confissão pelos seus pecados” (Neemias 9:2). “Irei e voltarei ao meu lugar, até

que se reconheçam culpados” (Oseias 5:15).

Confissão é autoacusar-se: “eis que eu sou o que pequei” (II Samuel 24:17). Isto não é comum entre os homens. Nunca queremos acusar-nos a nós próprios, mas quando estamos diante de Deus, temos que o fazer. De facto, o pecador humilhado faz mais do que autoacusar-se; ele senta-se no julgamento e sentenciar-se a si mesmo. Confessa que merece estar sob a ira de Deus.

#### **Ingrediente 4: Vergonha pelo pecado**

O quarto ingrediente do arrependimento é a vergonha: “para que se envergonhe das suas maldades” (Ezequiel 43:10). O rubor é a cor da virtude. Quando o coração se torna negro com o pecado, a graça faz com que a face se ruborize: “estou envergonhado para levantar a ti a minha face” (ver Esdras 9:6). O pródigo arrependido estava tão envergonhado dos seus excessos que já não se via digno de ser chamado filho (Lucas 15:21). O arrependimento causa uma santa vergonha.

#### **Ingrediente 5: Ódio pelo pecado**

O quinto ingrediente do arrependimento é ódio pelo pecado. Existe um ódio ou nojo pelas abominações: “tereis nojo em vós mesmos das vossas iniquidades...” (Ezequiel 36:31). Um verdadeiro penitente odeia o pecado. Se um homem tem nojo daquilo que faz mal ao seu estômago, muito mais terá daquilo que faz mal à sua consciência. Odiar o pecado é mais do que deixá-lo. Alguém pode deixar o pecado por medo, mas sentir náuseas e ódio pelo pecado é detestá-lo. Cristo nunca é amado até que o pecado seja odiado. O céu nunca é desejado até que o pecado seja odiado. Profundo arrependimento começa no amor de Deus e termina no ódio pelo pecado.

#### **Ingrediente 6: Abandono do pecado**

O sexto ingrediente do arrependimento é o abandono do pecado. O verdadeiro arrependimento, tal como ácido nítrico, corrói as cadeias de ferro do pecado. “Convertei-vos, e tornai-vos dos vossos ídolos; e desviái os vossos rostos de todas as vossas abominações” (Ezequiel 14:6). Este abandono do pecado é

chamado de deixar o pecado (Isaías 55:7), de lançar para longe o pecado (Jó 11:14). Morrer para o pecado é a vida do arrependimento. No dia em que o cristão abandona o pecado, tem que começar um jejum perpétuo. O olho tem que jejuar de ter vislumbres impuros. O ouvido tem que jejuar de ouvir calúnias. A língua tem que jejuar de juramentos e pragas. As mãos têm que jejuar de subornos. Os pés têm que jejuar do caminho da meretriz. E a alma tem que jejuar do amor à iniquidade. Este abandono do pecado implica uma transformação notável.

É forjada uma transformação no coração. No arrependimento, o cristão passa de um coração de pedra para um coração de carne. É forjada uma mudança na sua vida. O abandono do pecado é tão visível que os outros conseguem discerni-lo. É chamada de uma mudança das trevas para a luz (Efésios 5:8). Um barco está a ir para leste, quando vem um vento que o vira para oeste. Da mesma forma, um homem estava a ir para o inferno antes de soprar o vento contrário do Espírito, mudar o seu rumo e levá-lo a navegar em direção ao céu. O arrependimento faz uma transformação tão visível na pessoa, que parece que outra alma foi colocada dentro do mesmo corpo.

*O texto completo de “A natureza do verdadeiro arrependimento” está disponível em “A Doutrina do Arrependimento” (The Doctrine of Repentance), de Thomas Watson, páginas 18-58. Está publicado pela Banner of Truth, na série “Puritan Paperbacks”. Watson viveu entre 1620-1686 e publicou esta obra pela primeira vez em 1668. Watson era um gigante espiritual dos seus dias e talvez o puritano inglês mais popular. Durante os anos do seu ministério em Londres, ganhou a reputação de homem poderoso em oração. Aplicava imperiosamente as Escrituras ao coração do homem. A sua franqueza é muito necessária nos púlpitos modernos.*

*Randy Lowe é pastor na First Baptist Church de Williams Lake, British Columbia. Pode ser contactado por correio pelo endereço FBC of Williams Lake, 295 Western Avenue, Williams Lake, British Columbia, V2G 3H6.*

*O telefone e e-mail de Randy são 250-392-4997 e fbcwl@stardate.bc.ca*

© HeartCry Missionary Society. Website: [www.heartcrymissionary.com](http://www.heartcrymissionary.com) Original: Randy Lowe; HeartCry – Jan-Fev 1998, 3, “The nature of true repentance”, usado com permissão.

Tradução e adaptação: [www.material-cristao.webnode.pt](http://www.material-cristao.webnode.pt)

Imagens: stockxchng (não autorizadas a terceiros).